REVISTA DA FUNDARTE
ANO 22
NÚMERO 51
OUTUBRO DE 2022
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



escrita performativa ACADÊMICA

JANELAS DE UMA REVISTA EM 3 BLOCOS

WINDOWS OF A MAGAZINE IN 3 BLOCKS

Júlia Maria Hummes

Resumo: O presente texto busca apresentar elementos significativos na produção acadêmica da Revista da FUNDARTE. Traz palavras-chave importantes e recorrentes nos conteúdos do periódico e também fragmentos de textos selecionados aleatoriamente nos artigos publicados até a Revista nº 50. A intenção é expor a poética e a pesquisa do periódico bem como performatizar estas falas num processo criativo que traga algum significado para o leitor. Os destaque na cor roxo são palavras-chave encontradas ao longo dos exemplares e os destaques em vermelho estão relacionados com conceitos apresentados pelos autores dos textos fragmentos nesta obra performativa. O formato deste texto foi motivado por leituras realizadas de obras de Lydia Davis como “Nem vem” e “Tipos de Perturbação.

Palavras-chave: Arte. Educação. Performance. Texto Performativo Acadêmico.

Abstract: This text seeks to present significant elements in the academic production of Revista da FUNDARTE. It brings important and recurring keywords in the content of the journal and also fragments of texts selected randomly in the articles published until Revista nº 50. The intention is to expose the poetics and research of the journal as well as perform these lines in a creative process that brings some meaning for the reader. The highlights in purple are keywords found throughout the copies and the highlights in red are related to concepts presented by the authors of the fragments texts in this performative work. The format of this text was motivated by readings of Lydia Davis' works such as "Nem vem" and "Types of Disturbance.

Keywords: Art. Education. Performance. Academic. Performative Writing.

JANELAS DE UMA REVISTA EM 3 BLOCOS

Janelas de uma Revista em 3 Blocos, apresenta um texto performativo acadêmico, que reflete as percepções acerca das janelas que se abrem frente às possibilidades de comunicação científica, através das publicações de textos, artigos científicos, ensaios, dentre outros formatos textuais, no periódico Revista da FUNDARTE.

Eu, como Editora-chefe deste periódico, procuro descrever através de fragmentos, os temas abordados na Revista ao longo de suas 50 edições, em 22 anos. A cada janela que se abre, percebe e se autopercebe enquanto pesquisadora que se constitui com as diferenças, com as problemáticas incitadas e provocadas a cada condição social e, culturalmente construída pela diversidade de autores e autoras que publicaram no periódico. Saber

transversalizar as possibilidades de conhecer, conhecer-se e de conhecimento em artes visuais, dança, música e teatro, emerge como fonte inspiradora para circunscrever o contexto pandêmico vivenciado por todos os contemporâneos a esse século. É nesse

contexto de perturbações, de discussões, de transgressões, de lutas por pertencimentos e reconhecimentos que todos os que, por outrora, foram considerados diferentes, buscam ser reconhecidos pela diferença que os identifica, respaldando que a singularidade

de ser e de existir nesse mundo os fazem importantes, pelas consequentes transformações que os constituem pessoal, acadêmica e humanamente na linguagem artística, na expressão de ser no mundo, do modo que se percebe. Com isso, janelas são necessárias,

ao passo que se abrem e, ao mesmo tempo, permitem a saída do íntimo e a entrada da luz que perpassa, se sente e se transforma na transversalização entre o que está dentro e o que está fora e, que na fusão de ambos são humanamente artísticos. São os que se complementa

m e se transformam na arte, são autores, fragmentos e complementos de um todo que corresponde ao reflexo do que pode ser a arte hoje, na Revista da FUNDARTE

•

Circulando por **fragmentos** da Revista da FUNDARTE, entre saberes,

imagens, sons, ritmos, poéticas, visuais, sonoras, cores, dança, corpo, distanciamento social, obeso, público, intérprete, coletivo, cenas, espetáculos, artistas, sadomasoquistas, janelas, lives, mundo, gordofobia, história...e com a esteira de Lydia

Davis, aberta em minha frente. Esteira esta que traz informalmente narrativas cotidianas da autora, sem a pretensão de organizar esta narrativa em formas poéticas, e até mesmo, as vezes, torná-las ilegíveis. Balizo meu olhar para esta autora que escreve textos breves, as vezes até com um

toque de humor mostrando retratos da vida. A informalidade acadêmica e a poética da escrita de Davis foram motivadoras para este texto

.

Penetrei no universo da Revista da FUNDARTE buscando mostrar ao leitor alguns conteúdos que circulam

por este periódico, com a intenção de oportunizar uma leitura diferenciada a todos, desejando que os saberes contidos nestas edições possam colaborar para o crescimento pessoal de cada leitor!!!!!!

ARte

livro, tratado ou obra que contém tais preceitos. O olhar é o primeiro

delator. A audição é a próxima. Logo, o movimento das **imagens** passa a ter um ritmo frenético e o som fica mais rápido. A imagem faz pequenos tremores e o ritmo do som fica mais ameno, podendo-se ouvir uma percussão em algo oco e em metal.

EDUC

Ação

Nível ou tipo específico de ensino.

A imagem mostra, lentamente, as superfícies de madeira, e o **som** vai adquirindo um **ritmo** mais rápido. Nesse momento, há um descompasso entre o ritmo visual e o ritmo **sonoro**. As imagens ficam bastante desfocadas, percebem-se apenas formas e manchas de **cores**. O som continua acelerado e o ritmo das imagens, lento. E as descobertas **poéticas** seguem e as questões se abrem.

POÉT

ICA

Conjunto de regras a observar na composição de obras poéticas.

Quantas perguntas são necessárias para uma receita poética?

“Qual é a porta que me com-porta?”, as portas vinham sendo avistadas não somente como um elemento, um objeto passível de contato para a criação em **dança.** Para além disso, elas podiam ser compreendidas como um outro corpo, um **corpo** possível de

dançar junto, num período em que o **distanciamento social** se fazia fundamental. Quando o ano letivo começou, vi que na minha turma haviam corpos fora dos padrões impostos pela sociedade. A partir desse momento, comecei a observar que o meu corpo era um corpo fora do padrão, era um corpo **obeso,** e tinha

que ser político também..... O acolhimento das emoções é uma outra característica que perpassa a obra e que nos toca de uma forma arrebatadora. Glück nos mostra a subjetividade em situações corriqueiras, com poemas revestidos de uma sensibilidade sóbria e perspicaz que, sem rodeios, confronta

medos, dores e tristeza.

PERFORMANCE

Conjunto de fatores que determinam o desempenho de algo.

O desejo de trabalhar nestes espaços completos - que congregam as áreas onde está o **público**, bem como as áreas onde atuam os **intérpretes**, -impulsionou o grupo a, também, buscar ambientes maiores, relacionados à vida da cidade.

PANDEmia

Doença epidêmica de ampla disseminação.

A pandemia de COVID-19, decretada no dia 11 de março de 2020, impôs, como sabemos e vivenciamos, uma série de protocolos que foram, aos poucos, se revelando partícipes de nossa existência. A dança, o corpo, a pandemia, os espaços, tudo misturado. Muitas cenas. Em Pássaros comedores de cérebro patrulham teu coração enganador, primeiro trabalho do **coletivo**, um dos atores surgia vestido de pássaro pela janela da sala na

qual transcorria uma das **cenas**. Por conta disso, tinha que esperar do lado de fora da janela, no parapeito, até o momento de sua entrada. Como consequência, a cada noite de apresentação, um grupo de transeuntes se juntava em frente ao prédio onde o **espetáculo** era

apresentado, surpreso pela imagem de um homem vestido de pássaro do lado de fora do quarto andar do edifício. Mas como fazer isso na esfera virtual? Como pensar em uma comunicação artística que possa dar frutos aos menos próximos esteticamente, daqueles que já conhecemos, quando **artista** e público estão cara a cara no

mesmo espaço?

ARTES CÊNICAS

Aparência vã; ilusão, miragem.

Creio que esta tenha sido a primeira vez que eu tenha me dado conta da possibilidade real de intervenção no fluxo da cidade.

De flores a corpos masculinos, Mapplethorpe parecia preocupar-se, primeiramente, com o impacto imediato da obra nas retinas do espectador, e os modos de organização de tais imagens nas camadas hermenêuticas desensorialidade estética

na superfície de sua recepção. Mapplethorpe, como Morrisroe, vitimado pela Aids em 1989, passeava tranquilamente nos espaços bem iluminados e ostentosos do jet set nova-iorquino, às masmorras da maçonaria gay underground, onde convivem

sadomasoquistas, leatherse fetichistas. Esse corpo que absorve e retrata subjetividades, imagens, sensações, vivências íntimas e sociais que ficam encrustadas na musculatura, na psiquê e na memória, é o vórtice fundante desta experiência cênica. As janelas nas telas eletrônicas chamaram a

minha atenção, pois são elas que, hoje, nos conectam com o mundo, através de vídeo chamadas e plataformas de sala de aulas virtuais.

CINE MA

Projeção de filme acompanhado da fala dos atores.

Certamente, todo artista ao conceber sua obra, busca uma satisfação pessoal, mas também espera uma resposta do observador, ou seja, a sua expectativa será tocar o espectador. Reuniões, video-aula, **"lives"** em redes sociais e mais reuniões. São muitas as janelas que a internet nos apresenta, **janelas** que além de auxiliar-me na minha busca incessante, abrem, ao mesmo tempo, a possibilidade do meu corpo conectar-se com o **mundo.** Dessa forma, percebe-se que **gordofobia** já vem de muito tempo, e a gula é considerada pela igreja católica como um dos sete pecados capitais, sendo que quem é gordo demonstra fracasso moral. Corpo, tecnologia e imagem... Sentimentos confusos reverberam e atravessam o

meu dentro e fora... proponho repensar a concepção de corpos que temos atualmente. Em uma sociedade onde a figura magra é tida como padrão de beleza, a população reproduz essa figura como verdade e acaba excluindo corpos que não estão dentro desse padrão,

gerando o preconceito da gordofobia. Mais uma janela se escancara, e no caso de Olga, o contexto político-econômico se mistura à vida da personagem, uma vez que a trajetória de vida dela é narrada pelos acontecimentos e lutas da militância política.

VISUALIDADE

Ato de transformar em imagem mental conceitos abstratos.

Assim como a vida pessoal da personagem-título, a relação com a família, com o marido e a separação da filha são exemplos das emoções e dos sentimentos

retratados da personagem na **história** biografada. Seja como for, o belo passou a significar, com o passar do tempo algo que agrada, algo que suscita admiração. A qualidade do sentimento sublime consiste em ela ser a faculdade do ajuizamento estético, ou seja, um sentimento de desprazer pelo objeto, representado pelo fato de



uma incapacidade própria de uma consciência ilimitada



E mais janelas, janelas, janelas..... .....

REFERÊNCIAS

Allemand, D. S. (2021). PORTA QUE COM-PORTA A DANÇA: ABERTURAS PARA A CRIAÇÃO ARTÍSTICA NO ENSINO REMOTO. Revista Da FUNDARTE, 47(47). https://doi.org/10.19179/rdf.v47i47.1036

Braga, C. (2021). INTERVENÇÃO URBANA E TEATRO PERFORMATIVO: UMA CARTOGRAFIA DESDE O SUL. Revista Da FUNDARTE, 46(46), 1–22. https://doi.org/10.19179/2319-0868.821

Gonçalves, J. C. (2021). ESPECTADOR-RUNNING: RECEPÇÃO E COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO. Revista Da FUNDARTE, 44(44), 1–17. https://doi.org/10.19179/2319-0868/885

Silva, C. P. (2021). MANIFESTAÇÕES DO GROTESCO EM MARK MORRISROE, ROBERT MAPPLETHORPE E RUDOLF SCHWARZKOGLER. Revista Da FUNDARTE, 45(45), 1–26. https://doi.org/10.19179/2319-0868.867

Salib Deffaci, K., Sastre, C., Pinto, A. da S., & Lopes, S. da S. (2021). Corpos COM(part)ilhados. Revista Da FUNDARTE, 44(44), 1–12. https://doi.org/10.19179/2319-0868/898

Hummes, J. M., Dal Bello, M. P., & Dal Bello, U. B. (2020). RELEXÕES SOBRE O CONCEITO DE BELO E SUBLIME ESTENDENDO-SE A ARTE CONTEMPORÂNEA. Revista Da FUNDARTE, 41(41). https://doi.org/10.19179/2319-0868.771

klein, C. L. (2020). NARRATIVA BIOGRÁFICA: UM ENTENDIMENTO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE DISCURSO NO FILME OLGA. Revista Da FUNDARTE, 43(43), 1–15. https://doi.org/10.19179/2319-0868/828

Nogueira, T. M. (2019). CORPOS CÊNICOS GORDOS EM UMA SOCIEDADE EXCLUDENTE. Revista Da FUNDARTE, 38(38), 212–218. https://doi.org/10.19179/2319-0868.675

Oliveira, E. J. S. de. (2021). PULSAÇÕES: PROCESSO ENTRE CORPO, IMAGEM E SENSAÇÃO. Revista Da FUNDARTE, 46(46), 1–18. https://doi.org/10.19179/2319-0868.827

Pillar, A. D., & Evalte, T. T. (2022). LEITURAS DE FRAGMENTOS: ANÁLISE DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS NA EDUCAÇÃO. Revista Da FUNDARTE, 48(48). https://doi.org/10.19179/rdf.v48i48.922

Oliveira, K.R.B. de. POEMAS 2006-2014, de Louse Glück. Revista da FUNDARTE, 50(50). https://doi.org/10.19179/rdf.v50i50.1110

Obras de referência: DAVIS, Lydia. Nem vem. Tradução de Branca vVanna. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, 126 p. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-7968.2019v39n3p393

DAVIS, Lydia. Tipos de perturbação. Tradução Branca Vianna. Companhia das Letras; 1ª edição. 2013

Dicionário Michaelis On-line https://michaelis.uol.com.br/busca?id=OWQE